

ECLESIASTES

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 4	Capítulo 7	Capítulo 10
Capítulo 2	Capítulo 5	Capítulo 8	Capítulo 11
Capítulo 3	Capítulo 6	Capítulo 9	Capítulo 12

INTRODUÇÃO

Título. O livro de Eclesiastes conservou o nome que tem na versão grega, isto é, *ekklesiastes*, "assembléia". A palavra hebraica, *qohelet*, "aquele que se reúne em assembléia". Considera-se que isto significa: 1) "aquele que coleciona" ditos sábios (cons. 12:9, 10), ou 2) "aquele que se dirige a uma assembléia", isto é, um pregador ou orador, implicando na idéia de que alguém reúne um grupo em assembléia com o propósito de lhe falar. Aceita-se de maneira geral que constitui um título técnico para indicar um ofício.

Data e Autoria. Até o século dezenove cria-se de modo geral que Salomão escrevera o livro em sua totalidade. Atualmente grande parte dos mestres concordam que Salomão não foi o autor, mas antes que a obra é o produto de época pós-exílica. Contudo, costumam aceitar geralmente que a figura central do livro é Salomão e que o autor desconhecido o usou como artifício literário para transmitir sua mensagem. Ele não tinha a intenção de enganar seus leitores originais, e sem dúvida ninguém foi realmente enganado. A falta de certeza quanto à autoria não destrói a canonicidade do livro.

Propósito. O principal alvo do autor é mostrar, a partir da experiência pessoal, que todos os alvos e bênçãos terrenos, quando buscados como fins em si mesmos, levam à insatisfação e ao vazio. O bem mais alto da vida jaz na reverência e obediência a Deus, e no

desfrutar da vida enquanto for possível. Assim, o autor foi um homem de fé; só foi cético quanto à sabedoria e diligências humanas.

ESBOÇO

I. Introdução. 1:1-3.

A. O título. 1:1.

B. O tema. 1:2, 3.

II. O tema demonstrado (I). 1:4 – 2:26.

A. Pela vida humana em geral. 1:4-11.

B. Pelo conhecimento. 1:12-18.

C. Pelo prazer. 2:1-11.

D. Pelo destino de todos os homens. 2: 12-17.

E. Pelo trabalho humano. 2:18-23.

F. Conclusão : Desfrute da vida enquanto pode. 2:24 -26.

III. O tema demonstrado (II). 3:1 – 4:16.

A. Pelas leis de Deus. 3:1-15.

B. Pela falta de imortalidade. 3:16-22.

C. Pela opressão do mal. 4:1-3.

D. Pelo trabalho. 4:4-6.

E. Pela miserável acumulação de riquezas. 4:7-12.

F. Pela natureza transitória da popularidade. 4:13-16.

IV. Palavras de Conselho (A). 5:1-7.

V. O tema demonstrado (III). 5:8 – 6:12.

A. Pelas riquezas que se podem desfrutar. 5:8-20.

B. Pelas riquezas que não podem ser desfrutadas. 6:1-9.

C. Pela fixidez do destino. 6:10-12.

VI. Palavras de conselho (B). 7:1 – 8:9.

A. A honra é melhor que o luxo. 7:1.

B. A sobriedade é melhor que a frivolidade. 7: 2-7.

C. A precaução é melhor que a precipitação. 7: 8-10.

D. A sabedoria com as riquezas é melhor que a sabedoria sozinha. 7:11, 12.

- E. A resignação é melhor que a indignação. 7:13, 14.
- F. A moderação é melhor que a intemperança. 7: 15-22.
- G. Os homens são melhores que as mulheres. 7:23-29.
- H. Às vezes é melhor concordar que ter razão. 8:1-9.
- VII. O tema demonstrado (IV). 8:10 - 9:16.
 - A. Pela incongruência da vida. 8:10-14.
 - B. Conclusão: Desfrute da vida enquanto pode. 8:15 – 9:16.
- VIII. Palavras de conselho (C). 9:17 - 12: 8.
 - A. Algumas lições sobre sabedoria e loucura. 9:17 - 10:15.
 - B. Algumas lições sobre o governo dos reis. 10:16-20.
 - C. Algumas lições sobre o excesso de cautela. 11:1-8.
 - D. Algumas lições sobre como desfrutar a vida. 11:9 – 12:8.
- IX. Epílogo. 12: 9-14.
 - A. O alvo do pregador. 12: 9, 10.
 - B. Um elogio aos seus ensinamentos. 12:11, 12.
 - C. A conclusão do assunto. 12:13, 14.

COMENTÁRIO

Eclesiastes 1

I. Introdução. 1:1-3.

A. O Título. 1:1

1:1. Salomão, embora não esteja identificado pelo nome, torna-se o porta-voz literário das observações e convicções do autor. Ele é o **rei de Jerusalém** que, por causa de sua riqueza, sabedoria e preocupações terrenas, tem ampla oportunidade para experimentar a vida na sua totalidade.

B. O Tema. 1:2, 3

1:2, 3. Toda a existência humana, quando vivida longe de Deus, é frustrante e insatisfatória. Todos os prazeres e coisas materiais da vida,

quando buscadas por causa delas mesmas, nada produzem a não ser a infelicidade e um senso de futilidade.

2. Vaidade de vaidades! A palavra **vaidade** significa basicamente "alento" (veja Is. 57:13) ou "vapor" (veja Pv. 21:6), como o do hálito condensado que se respira em um dia frio. Aqui parece implicar em ambos: 1) aquilo que é transitório e 2) aquilo que é fútil. Enfatiza a rapidez com a qual as coisas desaparecem e o pouco que oferecem enquanto de posse delas (cons. Tg. 4:14). Este conceito recebeu ênfase maior pelo uso repetido do superlativo, **vaidade de vaidades**. A frase, **tudo é vaidade**, é literalmente, *o tudo é vaidade*, isto é, a coisa toda, a totalidade da existência é vã. Isto, entretanto, precisa ser compreendido, não com referência ao universo, mas a todas as atividades da vida terrena, as coisas "sob o sol" do versículo 3. O contexto posterior indica isto com bastante clareza. O autor não é um rematado pessimista; ele está simplesmente sendo pessimista em relação à existência humana que produz satisfação longe de Deus.

3. Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho. Da raiz, "restar", a palavra proveito transmite aqui mais a idéia de "vantagem" do que de "lucro" (cons. 7:11). Se uma pessoa encara a vida simplesmente em termos de valores terrenos, não há nenhuma vantagem discernível para lutar e labutar. O autor prossegue então para provar sua tese por meio de um exame dos vários setores da atividade humana.

II. O Tema Demonstrado (I). 1:4 – 2:26.

A. Pela Vida Humana em Geral. 1:4-11.

A vida é uma repetição infinita e sem significado. O trabalho humano nada alcança de permanente; só a terra permanece para sempre. O curso da atividade humana é tão monótono e sem alvo quanto aos processos da natureza.

4. Geração vai. Aqui o hebraico usa participípios – uma geração *está* sempre saindo do cenário e outra *está* sempre entrando. O homem nasce

somente para ser erguido pela maré, e então sai de cena. Mas em contraste, **a terra permanece para sempre**, novamente um particípio que expressa continuidade. O homem, que foi feito da terra, tem vida curta e morre, mas o material do qual foi formado continua permanente. Esta cansativa repetição também se observa no "sol" (1:5), no "vento" (1:6) e nos "rios" (1:7).

8. Todas as coisas são cansativas. A frase, *são cansativas* fica melhor traduzida assim do que *são trabalhosas*, referindo-se ao fato de que **todas as coisas da vida** são monótonas e fúteis, que onde quer que se olhe, encontra-se a mesma roda cansativa e infinita de atividades. **Ninguém as pode exprimir.** É impossível pôr em palavras a futilidade de tudo. Na realidade nunca produz verdadeira satisfação aos olhos ou ouvidos do homem.

11. Não há lembrança das coisas que precederam. É a razão do "nada novo" do versículo 10 e provavelmente ficada melhor traduzido para homens que precederam. O homem não só é perseguido por sua incapacidade de realizar qualquer coisa digna de valor, mas também pela percepção de que até mesmo a lembrança dos seus esforços será logo esquecida. Eis a resposta completa à pergunta do versículo 3: "Que proveito tem o homem?" Ele nada ganha, nem mesmo a lembrança de sua luta. O mundo da natureza é fútil; a atividade humana também é fútil.

B. Pelo Conhecimento. 1:12-18.

O autor buscava o conhecimento mais do que qualquer outra pessoa, mas não encontrou satisfação duradoura, pois o 'mundo continuava cheio de problemas que não podiam ser resolvidos.

14. Correr atrás do vento é uma tradução melhor do que *aborrecimento do espírito*, constituindo uma referência à atividade humana fútil e sem alvo, pois ninguém pode realmente tomar posse da satisfação.

15. Aquilo que é torto. A investigação do escritor forçou-o a perceber que a vida está cheia de paradoxos e de anomalias que não podem ser solucionados; e, por outro lado, está vazia daquilo que lhe poderia dar significado e valor.

17. A conhecer a sabedoria. Ela procurou determinar o padrão daquilo que era sabedoria e daquilo que era loucura, não simplesmente descobrir os dois lados da questão.

18. Aumenta tristeza. Além da busca do significado da vida comprovar-se frustrante e o seu alvo inatingível, também produz sofrimento mental e espiritual. Parece não haver um padrão de vida consistente sobre o qual se possa basear a conduta.

Eclesiastes 2

C. Pelo Prazer. 2:1-11. Tendo falhado suas faculdades intelectuais, o autor voltou-se para o prazer como possível fonte de completa satisfação. Ele se abasteceu de vinho, mulheres e música, com coisas luxuosas, edifícios e jardins. E embora essas coisas lhe proporcionassem prazeres momentâneos, também não lhe concederam satisfação duradoura, pois ele sempre estava procurando algo novo para fazer.

3. Regendo-me ... pela sabedoria. A idéia não é que ele andava a procura de mais sabedoria. O autor não se apegou cegamente aos prazeres da vida, mas antes conduziu-se na busca da satisfação com esmero e cuidado.

8. Tesouros de reis. Provavelmente os impostos e os objetos de arte obtidos junto aos povos e nações súditas. A frase *tesouros peculiares* (*sequlla*) significa basicamente "propriedade", mas geralmente se usa com referência à propriedades de valor. Assim Israel foi chamada de "povo peculiar" de Deus (Êx. 19:5), um povo a quem Deus especificamente escolheu e valorizou.

10. Isso era a recompensa de todas elas (as fadigas). Havia um certo ganho na vida sensual, pois o seu coração "se alegrou" com toda a

sua luta. Isto constitui a sua recompensa, o proveito que tirou de sua saciedade. Más o lucro foi efêmero, durando enquanto durou o prazer.

11.Considerei. Literalmente, então me voltei (para considerar). O autor interrompeu sua indulgência sensual para avaliar os resultados. E concluiu que embora uma certa quantidade de bens possa ser obtida do prazer, ele não proporciona lucro permanente; é aborrecimento do espírito.

D. Pelo Destino de Todos os Homens. 2:12-17. O autor fez uma comparação entre a sabedoria e a loucura e admitiu que a sabedoria tem certa utilidade pelo fato de evitar que se sofra desnecessariamente. Aras o lucro só. é temporário, pois tanto o sábio como o tolo morrem e são esquecidos.

14. Os olhos do sábio estão na sua cabeça. O sábio tem condições de ver o que está a sua frente e então escolhe o caminho que lhe dá maior prazer; enquanto o néscio precisa tatear a procura do seu caminho, descobrindo o prazer por acaso. Alas a vantagem não é duradoura porque **o mesmo lhes sucede a ambos.**

E. Pelo Trabalho Humano. Ele tinha desgosto não somente com a vida mas também com o labor humano. Algum dia ele terá de deixar o esforço do seu trabalho diligente nas mãos de alguém que talvez será descuidadoso ou com alguém que não havia feito nada para merecê-lo.

20. Então me empenhei. Ficaria melhor, *então me virei*. O verbo se usa com referência à atitude física de voltar o corpo. Fala aqui de um viajante que se volta para contemplar a estrada que palmilhou. O verbo que se encontra nos versículos 11 e 12, é diferente; fala de uma volta mental. O que ele viu quando se voltou levou-o a "desesperar-se de todo trabalho" feito, pois sentiu que a estrada palmilhada não valera o esforço e o desconforto que existiu.

21. A quem por ele não se esforçou. Não apenas acontece do herdeiro ser um tolo, mas há ainda a possibilidade desesperadora da

riqueza pela qual se trabalhou com tanto cuidado cair nas mãos de alguém que, não tendo nunca trabalhado por ela, não a preze condignamente e a desperdice.

F. Conclusão: Desfrute a Vida Enquanto Pode. 2: 24-26. Embora os prazeres da vida sejam temporários, e não satisfaçam completamente, pelo menos são reais. Portanto, o melhor que um homem pode fazer sob as circunstâncias é desfrutar do fruto do seu trabalho enquanto pode.

24. Da mão de Deus. A vontade de Deus é que o homem obtenha o seu prazer comendo, bebendo e trabalhando. Uma vez que o autor acha que dentro da providência divina isto é o máximo que o homem pode desfrutar, recomenda que cada um viva a vida que Deus lhe dá.

25. A AV implica na idéia: "Quem pode experimentá-lo melhor do que eu?" Mas talvez a melhor maneira de ler o versículo, à luz do contexto, é na versão grega, *separado deste* (isto é, de Deus).

26. Ao homem que lhe agrada. O autor não está fazendo um julgamento moral aqui, pois a palavra **agrada** significa simplesmente "resolve favorecer", enquanto o **pecador** é aquele com o qual Deus se aborrece. Ele está apresentando outro motivo para a sua filosofia de vida; não há nenhuma consistência discernível para a conduta divina.

III. O Tema Demonstrado (II). 3:1 – 4:16.

Eclesiastes 3

A. Pelas Leis de Deus. 3:1-15. Tudo o que faz parte da vida, inclusive a atividade humana, faz parte de um ciclo determinado. Embora o homem anseie por algo mais, nada pode fazer a respeito disso. Deve se contentar com o pouco de felicidade que tem enquanto se ocupa desta roda infinita de acontecimentos.

1. Tudo. Literalmente, *para tudo*, isto é, o conjunto das coisas. Tudo na natureza e na vida humana está sob um esquema estabelecido. Há um **tempo** (um período determinado) e um **tempo** (um acontecimento

predeterminado) para tudo o que acontece sob o sol. Os incidentes aparentemente ocasionais, todos fazem parte de um imenso plano.

3. Tempo de matar. A matança que acontece na guerra, na auto-defesa, no juízo, nunca é acidental. Isto encontra eco na linguagem moderna dentro da expressão "chegou a hora dele partir".

5. Tempo de espalhar pedras. À luz do restante do versículo, a interpretação judia parece a melhor, isto é, uma metáfora que se aplica ao ato do casamento.

7. Tempo de rasgar. Isto é uma referência à prática de se rasgar roupas em sinal de aflição (veja Gn. 37:29; Jó 1:20). O **tempo de coser** é quando a tristeza já foi aquietada. Isto então seria um paralelo da parte final do versículo e daria a idéia de que o **tempo de estar calado** refere-se a um período de profundas emoções (cons. Lv. 10:3).

11. Tudo . . . formoso. Embora a palavra formoso seja geralmente usada no V.T. com o sentido de beleza física, parece que esta é uma alusão a um conceito igual ao de Gn. 1:31 referindo-se à "propriedade" de toda a criação. **Tudo** (lit. *o todo*) é exatamente como Deus quer que seja. A frase põs a eternidade no coração tem uma variedade de interpretações. A tradução da E.R.C., **o mundo**, é um tanto desarmoniosa dentro do contexto e opõe-se ao uso da palavra em outras passagens. Os versículos precedentes parecem exigir que a palavra seja traduzida em seu sentido normal de "eternidade". O autor está sugerindo o contraste entre o *tempo* (ocorrências individuais) e a **eternidade** (continuidade sem limites discerníveis). Deus ordenou todos os acontecimentos da vida de acordo com a Sua vontade. Ele também deu a mente aos homens que percebem, além das ocorrências diárias, a extensão total da vida. Contudo a mente humana foi limitada, para que não **possa descobrir as obras que Deus fez**; ela jamais consegue resolver os aparentes paradoxos da vida. Deus deu ao homem o poder de raciocinar, mas não lhe deu o suficiente para desenredar todos os mistérios.

15. Deva fará renovar-se o que se passou. Literalmente, *Deus busca aquilo que é perseguido*. A idéia é que Deus ordenou o ciclo contínuo

dos acontecimentos da vida, de modo que cada qual tem o seu tempo predeterminado. O quadro é de Deus continuamente perseguindo as coisas que já passaram a fim de capturá-las, causando a repetição destas.

B. Pela Falta da Imortalidade. 3:16-22. O fracasso da justiça na vida deveria ser retificado em alguma vida futura, mas não é; pois na morte todos os homens retornam ao pó, exatamente como os animais.

16. No lugar do juízo. Nos tribunais, onde se espera que haja a devida administração de justiça, há, entretanto, maldade e maldade ainda.

17. Deus julgará o justo. O autor sugere uma solução para o problema – Deus um dia irá acertar os erros cometidos, **pois há tempo** que ele estipulou para todas as coisas.

18. Para que Deus os prove. Aqui o autor se contradiz, oferecendo outra solução para a dificuldade. Deus está apenas demonstrando aos homens que, apesar de sua inteligência, eles não diferem dos animais quanto ao valor. A palavra **prove** é geralmente traduzida para "teste" ou "experimente"; isto é, os homens estão sujeitos à disciplina da vida para que vejam que são em si mesmos como os animais.

21. Quem sabe que o fôlego de vida dos filhos dos homem se dirige para cima. A E.R.A. implica em uma crença da parte do autor em algum tipo de imortalidade. Mas o texto ficaria talvez melhor traduzido, como na RSV: *quem sabe se o fôlego da vida dos filhos dos homens se dirige para cima.* O autor proclamou no versículo anterior que não há uma vida posterior onde a injustiça possa ser retificada. Aqui ele acrescenta que mesmo se houvesse, ninguém tem prova disso; portanto a coisa melhor a fazer para o homem é **alegrar-se ... nas suas obras** (3:22) enquanto pode.

Eclesiastes 4

C. Pela Opressão do Mal.

4:1-3. Por causa de tanta opressão que existe na vida, os únicos homens felizes são os homens mortos. Os mais felizes ou mais bem-aventurados são aqueles que nunca nasceram. Este é um estado de espírito transitório que o escritor contradiz de certo modo em 9:4.

D. Pelo Trabalho.

4:4-6. O trabalho humano é fútil porque 1) embora o homem que trabalha possa adquirir algo na vida, sua motivação é apenas a inveja que sente do vizinho; contudo 2) o homem que não trabalha destrói-se a si mesmo, pois não pode subsistir em nada.

5. E come a própria carne. É uma expressão metafórica que implica em passar fome (cons. Amós 4:6). A pessoa que não trabalha usa tudo o que tem até que nada mais lhe sobra além de sua própria pessoa para comer.

6. Um punhado de descanso. Um homem não deve ir aos extremos. O trabalho traz alguma recompensa (cons. 2:10, 24), mas muito trabalho, ou uma preocupação total como trabalho, pode destruir esse bem. É melhor ter apenas um punhado de ganhos obtidos com paz de espírito do que buscar grandes ganhos através de preocupações e lutas cansativas.

E. Pelo Acúmulo Miserável de Riquezas.

4:7-12. A riqueza costuma fazer do homem um avarento, de modo que se afasta da companhia dos outros. Portanto isto o priva de uma das poucas alegrias que a vida pode oferecer.

8. Sem ninguém. Isto se explica pelo que vem a seguir, isto é, que o homem não tem parceiro ou ajudante. Considerando que a passagem se relaciona com a avareza, faz-se compreender que se trata do avarento que luta sozinho para que não precise partilhar os seus lucros com ninguém. Então o autor prossegue fazendo uma lista das vantagens da associação com os outros – assistência nas dificuldades, simpatia, proteção e segurança (cons. 4: 9-12).

12. O cordão de três dobras. Isto provavelmente se refere à vantagem do companheirismo e significa que se a comunhão com dois é boa, então com três ainda é melhor. Um cordão com três fios agüentará tensão maior do que aquele que só tem dois.

F. Pela Natureza Transitória da Popularidade.

4:13-16. Aqueles que buscam a popularidade como seu alvo principal descobrirão que ela não proporciona satisfação real, pois depende da inconstância das pessoas, e portanto não é coisa segura.

13. Melhor é o jovem pobre e sábio. Um exemplo hipotético do que geralmente acontece quando um homem passa da pobreza para o trono. Um rei **que já não se deixa admoestar**, isto é, que não aceita conselho, era muitíssimo melhor quando era um jovem pobre. Então pelo menos aceitava ensinamentos. Agora a idade e os anos diante dos olhos do público cegaram-no (o autor dá a entender) às suas incapacidades e à necessidade do conselho sábio.

14. Nasça pobre no reino deste. Geralmente a idade e a experiência nada ensinam ao homem. O rei que já foi pobre, que saiu do cárcere para o trono, que provocou a queda de outro, não aprendeu as lições principais de sua luta o favor popular é incerto e imprevisível. A tradução *aquele que nasceu no seu reino tornou-se pobre* sugere que o rei, através do seu fracasso em aprender as lições da popularidade pode um dia vir a se tornar um pobretão em seu próprio reino.

Eclesiastes 5

IV. Palavras de Conselho (A). 5:1-7.

Aqui estão diversas palavras de conselho sobre o culto apropriado. O autor recomenda cautela e brevidade nas orações (5:1-3) e alegria no pagamento de seus votos (5:4 -7).

1. Guarda o teu pé. Tenha consciência do que faz quando for à **casa de Deus**. Na frase **ouvir é melhor**, o autor não está se referindo à ida ao Templo para ouvir a exposição da Lei, mas antes está advertindo contra o adorar a Deus de maneira errada. A palavra **ouvir** geralmente tem o sentido de "obedecer" no V.T. O contraste é entre aqueles que se aproximam de Deus em obediência, isto é, a partir de uma conduta ética e moral (cons. Sl. 119:101), e aqueles que são tolos, isto é, aqueles que adoram com corações sem arrependimento.

2. Não te precipites com a tua boca. A ênfase está na conscientização da oração. As "vãs repetições" (Mt. 6: 7) de muitos não conseguem aquilo que obtém as poucas palavras daqueles que são sinceros.

3. Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos. O autor cita um provérbio para apoio do que disse anteriormente. Tal como uma noite de sonhos é o resultado de demasiadas preocupações com os negócios, assim também as palavras disparatadas são o resultado de excesso de palavras no culto.

6. Te faça culpado. A idéia é de não permitir que a boca faça alguém se colocar em dificuldades com Deus. O anjo ou mensageiro não é o anjo do juízo enviado por Deus, mas antes o sacerdote cuja obrigação era cobrar o que fora votado (cons. M. 2: 7).

7. Na multidão dos sonhos. Este provérbio difícil é provavelmente uma alusão ao versículo 3, e o autor está resumindo a sua idéia. Exatamente como excesso de preocupação com os negócios provoca sonhos, assim também muitas palavras enunciadas no culto provocam promessas precipitadas e o castigo de Deus.

V. O Tema Demonstrado (III). 5:8 – 6:12.

A. Pela Riqueza que Pode Ser Desfrutada. 5:8-20. Aqui as riquezas são consideradas de três ângulos. Embora Deus possa conceder ao homem certo poder para desfrutar de riquezas, contudo 1) as riquezas

são a causa de muita ganância e injustiça entre os oficiais do governo (5:8, 9); 2) o ganho das riquezas nunca produz satisfação, pois quanto mais se ganha, mais se quer (5:10-12); e 3) as riquezas são uma possessão insegura, pois um homem adquire riqueza apenas para passá-la aos outros (5:13-17). Assim, em 5:18-20 o autor dá o seu conselho já muitas vezes repetido: Desfrute da vida enquanto pode.

8. Porque o que está alto tem acima de si outro mais alto. Esta não é uma declaração sobre o fato de que Deus observa todos os governantes para finalmente castigá-los, mas antes é uma referência ao sistema de governo daquele tempo. Cada oficial observava o seu subalterno a fim de obter sua parte nos impostos e subornos. Por causa deste sistema ninguém deveria se maravilhar diante da opressão e falta de justiça.

9. O proveito da terra é para todos. Parece melhor traduzir de acordo com a observação marginal da RSV: *o proveito da terra está entre todos eles; um campo cultivado tem um rei.* Em outras palavras, não apenas os oficiais obtêm sua parte na extorsão, mas não há nenhuma área cultivada que não esteja debaixo de impostos.

13. As riquezas que seus donos guardam para o próprio dano. Isto se refere à perda que o homem sofre pela má ventura (v. 14), isto é, em uma especulação de maus negócios. A vaidade da riqueza jaz no fato do homem poder acumular muito, apenas para perdê-lo em um negócio infeliz, nada tendo assim para deixar para o seu filho.

20. Deus lhe enche o coração de alegria. Melhor traduzir de acordo com a RSV: *Deus o mantém ocupado com alegria no seu coração.* Não há muita alegria na vida, mas aquela que existe deve ser buscada por causa do prazer que proporciona. Isto fará a vida fluir de maneira agradável, pois Deus permitirá que um homem seja absorvido por essas coisas, fazendo que esqueça as dificuldades da vida.

Eclesiastes 6

B. Pela Riqueza que Não Pode Ser Desfrutada. 6:1-9. Uma das maiores infelicidades da vida é que o homem pode ter riquezas sem poder desfrutar delas, ou por causa de uma morte precoce ou talvez por causa de um espírito de avareza que não permitirá que seja satisfeito.

2. Deus não lhe concede que disso coma. O versículo seguinte, como também a frase, antes o estranho o come, mostra que o quadro é de um homem que morre no começo da vida antes de ter oportunidade de desfrutar de sua riqueza. Não tem filhos que sejam seus herdeiros, mas algum estranho se beneficia de tudo.

3. Se alguém gerar cem filhos. É o oposto do caso anterior. Mesmo se um homem tem vida longa e muitos filhos, não constitui garantia de prazer na vida. Ele pode estar tão amarrado pela avareza ou pelas preocupações que lhe falta a capacidade de se sentir satisfeito. Para tomar o contraste ainda maior, o autor acrescenta **e além disso não tiver sepultura**. Isto é, se tiver de viver para sempre sem poder desfrutar da vida, seria melhor que nunca vivesse.

9. Melhor é a vista dos olhos. Satisfação nas coisas que a vida proporciona é melhor do que o andar ocioso da cobiça, isto é, melhor do que a vida que não chega nunca a realizar os seus anseios.

C. Pela Fixidez do Destino. 6:10-12. Em última análise, é inútil tentar mudar as coisas, e desejar mais do que se tem. Submissão à ordem estipulada é o melhor, uma vez que Deus tem determinado as coisas do modo que são. O homem não tem poder até mesmo para discutir o assunto.

VI. Palavras de Conselho (B). 7:1 – 8:9.

O autor debateu, em 6:12, a possibilidade de determinar o bem máximo. Aqui ele admite que existem certos modos de vida que são

"melhores" do que outros. E assim ele dá o seu conselho sobre como descobri-los.

Eclesiastes 7

A. A Honra é Melhor do que o Luxo.

7:1. Ter uma **boa fama**, isto é, uma boa reputação (cons. Pv. 3:4; 22:1), é melhor do que ter o luxo de possuir os mais finos perfumes. Uma vida honrosa faz o dia da morte do homem melhor do que o seu dia de nascimento porque no fim ele sabe que fez alguma coisa com a sua vida.

B. A Sobriedade é Melhor do que a Leviandade. 7:2-7.

Compreensão compassiva na tristeza e na morte dão à pessoa a devida avaliação da vida. Quando alguém visita a com do luto (v. 4), lembra-se da brevidade da vida e portanto da necessidade de se viver sabiamente.

3. Com a tristeza do rosto se faz melhor o coração. Esta frase implica em uma mente séria e refletida preocupada com os problemas da vida.

C. A Cautela é Melhor do que a Precipitação. 7:8-10.

8. Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio. Esta frase sugere a sabedoria da cautela no falar, uma vez que só após alguém ter falado é que pode determinar os efeitos plenos de suas palavras.

9. Não te apresses em irar-te. É melhor ser lento em irar-se, não fazendo uma declaração apressada da qual venha a se arrepender mais tarde.

10. Por que foram os dias passados melhores. É melhor dar uma segunda olhada calma ao passado e ao presente antes de dizer que foram **os dias passados melhores do que estes.** Os anos provavelmente obscureceram as dificuldades do passado que foram semelhantes às do presente.

D. A Sabedoria com a Riqueza é Melhor do que a Sabedoria Sozinha. 7:11, 12. O autor é rápido em reconhecer que a riqueza pode proporcionar boas coisas ao homem (cons. Pv. 13:8) e quando esta riqueza é combinada com a sabedoria, o homem tem duplos meios de descobrir os poucos prazeres da vida.

E. A Resignação é Melhor do que a Indignação. 7:13, 14. Este é um resumo de quase toda a filosofia de vida do autor.

14. No dia da prosperidade . . . no dia da adversidade. Considerando que nossas vidas estão seguras pelo punho de ferro de Deus, tanto o **dia da prosperidade** como o **dia da adversidade** foram por ele determinadas. Portanto, que o homem aproveite ao máximo o que a vida pode proporcionar.

F. A Moderação é Melhor do que a Intemperança. 7:15-22. A experiência mostra que o justo nem sempre vive mais e uma vida mais feliz do que o ímpio (cons. Sl. 1:3, 4). Portanto a melhor maneira de viver é moderadamente.

16. Não sejas demasiadamente justo, pois isto não garante a felicidade. Portanto a moderação é a resposta, pois **por que te destruirias a ti mesmo?** Isto é, por que você se alienaria devido a uma conduta extremista das poucas coisas boas que a vida pode proporcionar?

17. Não sejas demasiadamente perverso, pois o mal pode acarretar uma morte prematura.

G. Os Homens São Melhores do que as Mulheres. 7:23-29.

25. A perversidade é insensatez. Um bom exemplo da perversidade da insensatez é a **mulher** má (v. 26) que procura atrair os homens ao pecado.

28. Entre mil homens achei um ... entre tantas mulheres não achei nem sequer uma. É bastante difícil encontrar um homem bom, mas uma (boa) **mulher** é quase impossível descobrir.

29. Deus fez o homem reto. Embora Deus tenha feito o **homem reto**, os homens desviaram-se dessa condição buscando **as muitas astúcias**, isto é, propósitos e planos (talvez aqui, artimanhas femininas) que introduziram a corrupção e o mal no mundo.

Eclesiastes 8

H. Às Vezes é Melhor Transigir do que Ficar com a Razão. 8:1-9.

3a. Não te apresses em deixar a presença dele. Quando o rei ordena alguma coisa desagradável, não te apresses em deixar a presença dele. Isto é, não lhe vire as costas impulsivamente por causa do que ele quer.

3b. Nem te obstines. A serviço de um rei que costuma ser arbitrário e que faz o que bem entende, a atitude sábia não é exigir que se faça a sua vontade em todos os assuntos. Há tempo e lugar para tudo (v. 6).

VII. O Tema Demonstrado (IV). 8:10 - 9:16.

A. Pela Incongruência da Vida. 8:10-14. Embora, talvez, geralmente o justo tenha assegurado uma vida feliz, enquanto os ímpios são deserdados; contudo, até mesmo isto tem suas exceções, de modo que ninguém pode depender da moral como guia para a vida.

B. Conclusão: Desfrute da Vida Enquanto Pode. 8:15 – 9:16.

Considerando que os propósitos finais de Deus são desconhecidos (8:15-17), que não há nada após a vida (9:1-10) e que a duração da vida é incerta (9:11-16), a atitude sábia é a de deleitar-se aqui e agora.

Eclesiastes 9

9:1. Se é amor ou se é ódio que está à sua espera, não o sabe o homem. Esta frase difícil melhor se encaixa referindo-se a Deus. Nenhum homem sabe se suas atitudes obterão o amor ou o ódio de Deus (cons. Mt. 1:1-3; Rm. 9:13).

5. Nem tão pouco terão eles recompensa. O homem que está vivo pode obter uma recompensa, isto é, alguns lucram do seu trabalho aqui na terra e pelo menos é alguém, enquanto o morto não constitui nem sequer uma lembrança.

10. No além (E.R.C., na sepultura). Os hebreus de antigamente achavam que o Sheol era uma profunda cova sob a terra onde moravam os mortos (cons. Dt. 32:22). Está uniformemente descrita como o lugar para o qual tanto os justos como os injustos iam após a morte, e onde não havia castigos ou recompensas (cons. Ec. 3:19, 20; 6:6). Era a "terra do esquecimento" (Sl. 88:12) e das trevas (Jó 38:17), onde os homens existiam como réplicas desbotadas de seus seres anteriores (cons. Isa. 14:9, 10). Aqui (Ec. 9:10) está uma das mais fortes declarações do V.T. sobre a vacuidade do Sheol.

VIII. Palavras de Conselho (C). 9:17 - 12:8.

A. Algumas Lições sobre a Sabedoria e a Loucura. 9:17 - 10:15. Aqui o autor acrescenta alguns grupos de máximas sobre o uso sábio das palavras (9:17, 18; 10:12-14), sobre a conduta sábia (10:2-4, 8-11), e sobre a sabedoria em geral conforme comparada com a loucura (10:1, 5-7, 15).

17. As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio. As palavras calmas do homem sábio são atendidas com mais prontidão do que a tagarelice clamorosa de um falador. Parece que este provérbio foi acrescentado para sugerir que aquilo que foi dito no versículo 16 nem sempre é verdade.

Eclesiastes 10

10:1. Mosca morta. Se uma mosca, uma das pragas do Oriente, mergulha no perfume e morre, seu corpo em decomposição estraga todo o perfume. Assim também uma pequena loucura pode arruinar muita sabedoria e honra. Pode parecer insignificante, mas pode destruir todo o

bem que a sabedoria alcançou. Um homem pode cometer um pecado, e isto pode destruir toda uma vida virtuosa.

5. Erro que procede do governador. Um dos males da vida é o julgamento falho do homem, que pode designar um tolo para uma posição de autoridade, e ignora aquele que poderia governar.

8. Quem abre uma cova. Estes provérbios são observações gerais sobre os perigos de diversas atividades e portanto sobre a necessidade da prudência.

11. Se a cobra morder antes de estar encantada. O sucesso na vida vem de se exercitar a habilidade na hora certa. Para que o encantamento dê resultado, deve ser aplicado antes da serpente morder, caso contrário de que serve saber como encantar?

15. O trabalho do tolo o fatiga. Literalmente. O tolo, embora possa falar um bocado, trabalha até a exaustão sem realmente conseguir realizar alguma coisa. Ele é estúpido demais para perceber a maneira óbvia de realizar seu propósito. Este é o significado da última frase, **nem sabe ir à cidade**; aquilo que está claro para a maioria fica oculto ao tolo. Esta última parte tem o seu paralelo em: "Ele não sabe o suficiente para se abrigar da chuva".

B. Algumas Lições Sobre a Regra dos Reis. 10:16-20.

As conseqüências da vida da nação quando é governada por um tolo foram ilustradas pelo autor. Os edifícios são arruinados e o dinheiro é esbanjado. Contudo uma pessoa, se é sábia, não dá lugar às críticas.

16. Cujo rei é criança. A **criança** é aquele que é influenciado pelos conselheiros (está implícito que os conselheiros são inescrupulosos), enquanto o filho de nobres (v. 17), que fica traduzido melhor para homem livre, é amadurecido e capaz de pensar sozinho.

18. Pela muita preguiça desaba o teto. A referência é à negligência dos negócios nacionais pelos governadores que se banqueteiam já de manhã (v. 16), isto é, gastam o seu tempo em frivolidades quando deveriam estar trabalhando.

Eclesiastes 11

C. Algumas Lições Sobre o Excesso de Cautela. 11:1-8.

Considerando que o futuro é sempre imprevisível, até mesmo "os melhores fazem planos de ratos e os homens geralmente se desviam do bom caminho". Portanto um homem deve estar pronto a aceitar os riscos se quiser alcançar qualquer tipo de sucesso. A pessoa que espera até ter certeza vai esperar eternamente.

1. Lança o teu pão sobre as águas. Não há explicação certa sobre este provérbio. Tradicionalmente, tem sido apresentado como uma exortação à liberalidade ou caridade, que deve ser **lançada** (lit., *enviada*) diante dos outros sem qualquer imediata realização de ganho, mas que um dia retomará para recompensar o doador (cons. Lc. 16:9). Mas talvez o versículo deva ser traduzido assim: "Lança o teu pão sobre as águas (por estranho que pareça), porque depois de muitos dias o acharás". Traduzido assim, refere-se à incerteza desta vida, na qual até mesmo Uma atitude aparentemente pouco sábia pode produzir a sua recompensa.

2. Reparte com sete. Eis novamente uma ênfase sobre os resultados obtidos na vida mesmo quando se age com sabedoria. Traduza-se: "reparte com sete, e ainda com oito (isto é, seja sábio nos seus investimentos); porque não sabes que mal sobrevirá à terra".

3. Estando as nuvens cheias. É o ponto central do argumento do autor e parece fazer parte dos versículos 4-6. É um argumento contra o excesso de cautela, à luz da imprevisibilidade da natureza e da incapacidade humana de mudá-la.

4. Quem somente observa o vento. O momento ideal para se agir sempre parece incerto, mas é preciso agir se há trabalho a ser realizado. Se alguém se preocupa por causa das tempestades antes da sementeira e antes da colheita, jamais terá colheita a fazer.

D. Algumas Lições Sobre Como Desfrutar da Vida. 11:9 - 12:8.

Aproveite ao máximo os dias da juventude, quando os prazeres da vida ainda podem ser desfrutados, e não espere pelos dias da velhice, quando a vitalidade já tiver acabado. Contudo, é o caminho divino e não a devassidão que deve ser o guia ao prazer.

9. Deus te pedirá conta. O autor recomenda prazer inteligente. Satisfaça os anseios do seu coração, ele diz, mas lembre-se de que Deus faz certas exigências na vida, e que ele castiga os excessos e o abuso da sua vontade. Este pensamento continua pelo versículo 10 nas palavras **afasta . . . , o desgosto e remove . . . a dor.**

Eclesiastes 12

12:1. Lembra-te do teu Criador. Talvez fique melhor traduzido assim: *Lembra-te então do teu Criador*, pois parece que o autor está resumindo o que acabou de dizer.

2. Antes que se escureçam o sol . . . A imagem neste versículo e nos seguintes tem produzido uma variedade de interpretações, mas a maioria dos comentaristas aceitam a passagem como uma extensão do conselho do autor a que seus leitores desfrutem da mocidade. Estes versículos são provavelmente uma alegoria sobre o declínio da idade avançada e da proximidade da morte. As figuras do **sol**, da **lua**, das **estrelas** e das **nuvens** descrevem a idade avançada como uma tempestade que obscurece a luz dos corpos celestiais, de modo que já não há mais calor ou esplendor, isto é, prazer na vida.

3. Os guardas da casa. Aqui o escritor compara o corpo do homem a uma casa. Os **guardas** são as mãos e os braços, os **homens fortes** são as pernas que ficam fracas, os **moedores** são os poucos dentes que ainda não caíram, e **olhos nas janelas** que escurecem são os olhos que se tornaram fracos.

4. As portas . . . se fecharem. A forma da palavra **portas**, no hebraico, é de duplo sentido, sugerindo portanto "duas portas" ou "portas duplas", provavelmente referindo-se aos ouvidos que se tomaram surdos.

O **baixo ruído da moedura** refere-se à boca sem dentes. A incapacidade do velho de dormir está ilustrada pelo fato dele se levantar **à voz das aves**. **Filhas da música** são provavelmente as notas musicais que se ouvem com dificuldade por causa da audição prejudicada.

5. O que é alto. Provavelmente é uma referência à falta de fôlego que torna difícil uma escalada. O homem tem temores **no caminho** por que não pode confiar em suas frágeis pernas quando tem de seguir o seu caminho pelas ruas estreitas e apinhadas de gente. A **amendoeira** talvez seja uma figura do cabelo grisalho. Pois, embora as flores da amendoeira sejam na realidade rosadas, quando vista à certa distância, a árvore em plena florescência tem um aspecto branco como se estivesse recoberta de neve. **O gafanhoto te for um peso** fica melhor traduzido assim: *o gafanhoto se moverá pesadamente*, uma figura do homem velho enrugado que mal consegue movimentar seus membros endurecidos e endireitar o seu corpo. A frase **e te perecer o apetite** é, literalmente, *as amoras se tornarão ineficientes*; refere-se a um tipo de amora afrodisíaca que estimulava o apetite sexual ou físico.

6. O fio de prata. A figura representa uma lâmpada luxuosa pendendo do teto. Sua corrente foi arrancada de maneira que caiu estrondosamente ao chão. O azeite foi derramado do vaso quebrado e a luz se foi. A luz é o símbolo da vida. O **cântaro** e a **roda** continuam transmitindo a mesma idéia, mas usando o símbolo da água que é tirada do poço. O cântaro se quebrou e portanto não pode mais conter água, isto é, a vida; a roda se quebrou, de modo que a água já não pode mais ser puxada.

7. O pó volte a terra. Esboçada aqui em ousado relevo está a idéia comum do que acontece após a morte: o corpo volta àquilo do que foi feito (cons. 3:20; Gn. 2:7); e o **espírito**, isto é, o fôlego da vida, retorna à sua fonte (cons. Gn. 2:7; Jó 34:14, 15; Sl. 104:29). O homem deixa de existir como homem.

IX. Epílogo. 12:9-14.

A. O Alvo do Pregador. 12:9, 10. O propósito de sua sabedoria diz o autor, foi o de comunicá-la aos outros. Ele tentou fazê-lo de maneira eficiente e franca.

10. Achar palavras agradáveis. O autor procurou tornar seus ensinamentos interessantes para ganhar a atenção, mas nunca sacrificou a franqueza ou a **verdade** para prender seus ouvintes.

B. Um Elogio aos Seus Ensinamentos. 12:11, 12. Proclamando que recebeu seus ensinamentos por meio de revelação direta de Deus, o autor declara que, portanto, seus ouvintes não precisam ir a nenhum outro lugar em busca da verdade.

11. Como pregos bem fixados. Estes ensinamentos são verdades às quais se pode afixar com segurança. **Os mestres das congregações.** As escolas dos sábios. Pelas palavras **único Pastor** parece que o autor não se refere a algum mestre, tal como Salomão, mas a Deus, que geralmente recebe este título (cons. Sl. 23:1). Ele dá a entender, portanto, que seus ensinamentos foram recebidos de Deus.

12. Não há limite para fazer livro. Falando aos leitores em geral como **filho meu**, o autor adverte contra as leituras e os estudos inúteis. O leitor deveria se concentrar nos ensinamentos do autor, pois são divinamente inspirados.

C. A Conclusão do Assunto. 12:13, 14.

Levando tudo em consideração - as experiências e o torvelinho mental que o autor atravessou - o mais alto bem da vida é a devida recorrência a Deus em toda a vida.

13. Teme a Deus. O fundamento da vida é o temor a Deus, isto é, reverência, um devido reconhecimento de quem Ele é e do que Ele exige dos homens no cotidiano da vida (cons. Pv. 15:33; Is. 11:3).

14. Há de trazer a juízo todas as obras. Tanto as **obras** dos homens como os seus segredos, isto é, seus pensamentos, serão julgados

por Deus. A atitude do coração é coisa importante diante de Deus, como também as atitudes públicas.

Na realidade o autor não diz nada mais nestes últimos versículos além do que disse em todo o livro – desfrute da vida enquanto pode. Isto só pode ser feito temendo a Deus; pois Deus está no controle e dEle se espera que recompense a justiça e castigue o mal.

O autor do Eclesiastes tem sido muitas vezes chamado de pessimista, mas não o é necessariamente. Ele ansiava por respostas aos quebra-cabeças da vida mais completas do que as que já obtivera, mas Deus em Sua providência não achou por bem revelá-las a ele. Contudo o autor descobriu que a vida separadamente de Deus é fútil. Um homem se atém à "boa vida" respeitando a Deus. O fato de que o "bem supremo" do escritor fosse principalmente a felicidade física não deveria obscurecer a questão. Ele viveu na esfera do físico e do sensual; ele não conheceu as coisas melhores. Mas ele jamais desistiu de sua fé em Deus. O pregador aprendeu a viver com os paradoxos da vida, tendo descoberto, como Jó, que a vida não ficava escravizada à solução de todos os seus problemas.